

**VERBA** Salvador tem R\$ 143 milhões em recursos do PAC das Cidades Históricas

# IPHAN EXECUTA 6 PROJETOS NA CAPITAL

JESSICA SANDES

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas prevê R\$ 143 milhões em recursos para a execução de 23 projetos em Salvador. Atualmente, seis estão em execução e somam mais de R\$ 54 milhões de investimento (veja lista ao lado).

Os projetos são desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela prefeitura de Salvador. O superintendente do órgão, Carlos Amorim, revela que o prazo para a conclusão para a maioria das obras é de 12 a 18 meses. Exceto em casos mais complexos, como a restauração da Catedral Basílica, no Pelourinho.

“Obras de restauro, eventualmente, podem levar a achados que modificam o caminho do projeto, e, às vezes, precisam de estudos mais aprofundados para a preservação da cultura”, reitera Amorim.

Dois projetos estão em fase de licitação: as restaurações do antigo Hotel Castro Alves – com a ampliação do Centro Cultural da Barroquinha –; e do casarão na ladeira da Barroquinha, com implantação da sede da Fundação Gregório de Mattos.

Outros nove estão em análise na diretoria do PAC das Cidades Históricas, em Brasília. São eles: restauração da

teca Anísio Teixeira; e criação do Plano Inclinado Castro Alves.

De acordo com Amorim, o programa prevê ainda R\$ 300 milhões de linha de crédito, que poderá ser destinada aos donos de imóveis tombados pelo Iphan, com o objetivo de financiar projetos de recuperação desses bens.

A proposta, afirma o superintendente do instituto, também está em análise pela diretoria e secretaria nacional do PAC das Cidades, pelo Ministério do Planejamento e pela Caixa Econômica Federal.

## Articulação

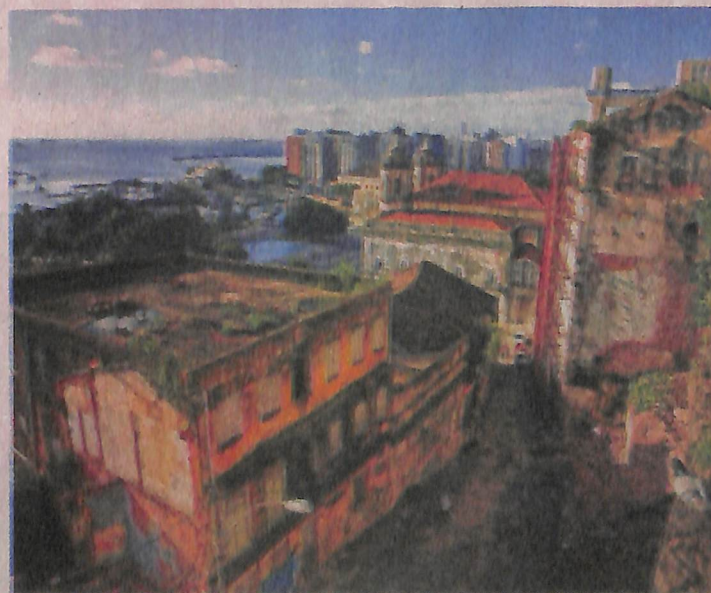
Coordenador do Instituto de Desenvolvimento de Ações Sociais (Ideas) Assessoria Popular, Wagner Moreira, defende que falta diálogo entre o Iphan e as comunidades do Centro Histórico para discutir os projetos para a região.

Segundo ele, atores sociais do local podem ser prejudicados com as ações previstas. “Há um modo equivocado de se pensar políticas públicas, muito a critério dos projetos gentrificadores pautados para a cidade, que desvalorizam a população e o trabalho feito na região”, acredita.

Artífices da ladeira da Conceição da Praia, José Adário dos Santos – que trabalha há mais de 50 anos no local



Duas casas na rua da Conceição da Praia passam pelo processo de recuperação, que está a cargo do Iphan



Casarão na ladeira da Montanha carece de reforma

## INVESTIMENTO EM OBRAS

**R\$ 7.495.194,71**  
Restauração da Igreja da Ordem 3ª de São Domingos Gusmão

**R\$ 8.328.947,58**  
Restauração da Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo

**R\$ 7.652.182,86**  
Restauração do Forte São Marcelo (1ª etapa)

**R\$ 12.350.496,09**  
Restauração da Catedral

Basílica

**R\$ 10.400.595,50**  
Restauração dos Casarões nº 32 e nº 34 da rua Conceição da Praia

**R\$ 8.016.500,00**  
Restauração do edifício anexo ao plano inclinado Gonçalves (implantação do memorial do frontispício)

RECURSOS: PAC das Cidades Históricas

JESSICA SANDES

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Ci-

R\$ 143 milhões em recursos para a execução de 23 projetos em Salvador. Atualmente, seis estão em execução e somam mais de R\$ 54 milhões de investimento (veja lista ao lado).

Os projetos são desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela prefeitura de Salvador. O superintendente do órgão, Carlos Amorim, revela que o prazo para a conclusão para a maioria das obras é de 12 a 18 meses. Exceto em casos mais complexos, como a restauração da Catedral Basílica, no Pelourinho.

“Obras de restauro, eventualmente, podem levar a achados que modificam o caminho do projeto, e, às vezes, precisam de estudos mais aprofundados para a preservação da cultura”, reitera Amorim.

Dois projetos estão em fase de licitação: as restaurações do antigo Hotel Castro Alves – com a ampliação do Centro Cultural da Barroquinha–; e do casarão na ladeira da Barroquinha, com implantação da sede da Fundação Gregório de Mattos.

Outros nove estão em análise na diretoria do PAC das Cidades Históricas, em Brasília. São eles: restauração da Igreja Nossa Senhora da Saúde e Glória; requalificação das edificações localizadas nos arcos da Montanha; requalificação urbanística do entorno do portal da Misericórdia; restauração do solar Berquó; restauração de edificação (biblioteca, arquivo e centro técnico do Iphan); recuperação das muralhas da encosta do Centro Histórico de Salvador; recuperação do Elevador do Taboão; restauração da biblio-

teca Anísio Teixeira; e criação do Plano Inclinado Castro Alves.

De acordo com Amorim, o programa prevê ainda R\$ 300 milhões de linha de crédito, que poderá ser destinada aos donos de imóveis tombados pelo Iphan, com o objetivo de financiar projetos de recuperação desses bens.

A proposta, afirma o superintendente do instituto, também está em análise pela diretoria e secretaria nacional do PAC das Cidades, pelo Ministério do Planejamento e pela Caixa Econômica Federal.

Articulação

Coordenador do Instituto de Desenvolvimento de Ações Sociais (Ideas) Assessoria Popular, Wagner Moreira, defende que falta diálogo entre o Iphan e as comunidades do Centro Histórico para discutir os projetos para a região.

Segundo ele, atores sociais do local podem ser prejudicados com as ações previstas. “Há um modo equivocado de se pensar políticas públicas, muito a critério dos projetos gentrificadores pautados para a cidade, que desvalorizam a população e o trabalho feito na região”, acredita.

Artífices da ladeira da Conceição da Praia, José Adário dos Santos – que trabalha há mais de 50 anos no local – e Raimundo do Espírito Santo, 67, temem despejo a partir da execução do projeto, que ainda não tem data prevista.

Segundo eles, a desapropriação dos imóveis do local foi emitida pela prefeitura em julho do ano passado, mas eles não têm para onde ir. “Pedimos que os órgãos reformem os arcos, mas nos deixem continuar lá. Nos ouçam e dialoguem conosco”, solicita Raimundo.

FALTA DE CONSERVAÇÃO AFETA VALOR CULTURAL

O professor-restaurador José Dirson Argolo defende que Salvador não possui uma política de conservação dos patrimônios históricos. Segundo ele, o valor cultural pode ser comprometido caso ações de preservação não sejam executadas.

“O patrimônio está sendo mutilado. Fico triste por perceber o Centro Histórico abandonado. O que temo é que a demolição dos casarões antigos seja pretexto para construções modernas, que eliminam as características arquitetônicas e históricas”, frisa.

Para o professor e arquiteto Nivaldo Andrade, as derrubadas não chegam a comprometer a identidade local. Ele afirma que cabe ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) garantir que o valor cultural não se perca.

Porém “todas as esferas de governo, incluindo municipal e estadual, precisam colaborar com as ações para que o patrimônio não seja abandonado e destruído”, reitera Andrade.

De acordo com ele, entre 2004 e 2006, um projeto de habitação para imóveis na rua do Julião foi elaborado pela Faculdade de Arquite-

tura da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

A proposta foi aprovada pelo Iphan e deveria ser executada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) – devido ao convênio com a Ufba –, mas nunca saiu do papel. De lá para cá, três dos nove casarões planejados já desaparam. A equipe de ATARDE tentou contato com a Conder, para tratar do assunto, sem sucesso.

Programas

Na semana passada, a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas-Conder) declarou, em nota, que projetos na área de habitação social estão sendo desenvolvidos para a região.

Conforme a declaração, já existe uma negociação entre a Caixa Econômica Federal e o Ministério das Cidades para estudos preliminares para a implementação de 843 novas unidades habitacionais no Centro, por meio do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

“Essas novas moradias serão construídas em 49 terrenos/imóveis localizados nas áreas da Jequitaia, Barbalho, Macaúbas, Pilar/Taboão, Gravatá e Saúde”.



Duas casas na rua da Conceição da Praia passam pelo processo de recuperação, que está a cargo do Iphan



Casarão na ladeira da Montanha carece de reforma

INVESTIMENTO EM OBRAS

R\$ 7.495.194,71  
Restauração da Igreja da Ordem 3ª de São Domingos Gusmão

R\$ 8.328.947,58  
Restauração da Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo

R\$ 7.652.182,86  
Restauração do Forte São Marcelo (1ª etapa)

R\$ 12.350.496,09  
Restauração da Catedral

Basílica

R\$ 10.400.595,50  
Restauração dos Casarões nº 32 e nº 34 da rua Conceição da Praia

R\$ 8.016.500,00  
Restauração do edifício anexo ao plano inclinado Gonçalves (implantação do memorial do frontispício)

RECURSOS: PAC das Cidades Históricas

**PROJETO** Trabalho independente em escolas públicas reforça a autoestima dos alunos e propõe cultura de paz

# Arte-educação começa a renovar Pituaçu

MEIRE OLIVEIRA

Uma caminhada ecológica e uma mostra cultural, no próximo dia 12, vão encerrar o semestre do ProduzirArte nas Escolas – Edição ReciclArte. A iniciativa capacita alunos de escolas municipais de Pituaçu em ecoprodução social e cultural.

Partindo da Escola Municipal Piratini, na localidade de Alto do São João, a partir das 8h, o grupo pretende reunir 500 participantes, até chegar ao Parque Metropolitan de Pituaçu. Ali, o evento será encerrado com apresentações artísticas.

“Vamos passar pelas cinco escolas que estão no projeto em um cortejo animado por grupos culturais. No parque, artistas locais se apresentarão para os alunos, que irão como convidados”, diz o idealizador do projeto, o produtor social e cultural Fabiano Lourencini.

No local, também ocorrerá uma exposição dos produtos confeccionados durante as oficinas de arte circense, teatro, customização de mesas, pinturas em camisetas e reciclagem.

A programação também contará com a apresentação do Coletivo Jovens Produtores de Pituaçu. O grupo é formado por dez jovens que participaram das oficinas.

“Não quero sair mais do projeto. Fabiano me incentivou a estudar, a ir para a escola e nos ensinou a reaproveitar materiais e produzir sem depender de dinheiro. A gente não sabia que tinha essa capacidade de realizar projetos e eventos”, conta Igor Aragão Santos, 16,



Fabiano, idealizador do projeto, faz atividade de pintura com duas alunas. Meninos se divertem criando

**“A gente não sabia que tinha essa capacidade de realizar projetos e eventos”**

IGOR ARAGÃO, aluno, 16 anos

aluno do 8º ano da Escola Municipal de Pituaçu.

“Depois de muito tempo atuando praticamente sozinho, estou feliz em saber que criei multiplicadores que vão movimentar a vida cultural e social do bairro, e de forma sustentável”, alega-se Fabiano.

O projeto realizado nas escolas é promovido pela A+ Comunidade. A entidade,



Fotos Fernando Amorim / Ag. A TARDE

sem fins lucrativos, tem crianças e jovens socialmente vulneráveis como alvo. “Saio pelo bairro procurando comerciantes locais, fazendo rifas para realizar as ações”, revela Fabiano Lourencini.

Com foco na arte-educação, ele também utiliza ferramentas como o esporte, a cultura e a educação para a cidadania como instrumen-

tos para a inclusão social. Todas as atividades oferecidas são gratuitas.

“A nossa missão é melhorar a formação complementar de crianças e jovens por meio da arte-educação e de oficinas e atividades esportivas, além de investir em ações que melhorem a autoestima”, diz Fabiano.

Aprender a elaborar um projeto e entender todo o

processo de uma produção cultural integram a grade do curso. No mês passado, o Pituaçu Music foi a primeira produção do grupo. “Eles fizeram tudo, desde a marca do evento. Com oportunidade, o jovem se desenvolve”, acredita o arte-educador.

As atividades ocorreram a cada dois meses, mas Fabiano pretende intensificar as ações: “É um desafio, mas compensa ver a evolução deles e estimular a busca pelo aprendizado”.

Maryana Oliveira, 18, aluna da Escola Municipal de Pituaçu, conta da própria experiência: “Trabalhei em eventos como garçonne e estou atuando como doméstica. Após a oficina, penso em voltar a trabalhar em produção cultural, pois aprendi a fazer decoração e a produzir eventos”.

Como parceiros, o produtor conta com gestores das unidades de ensino, como Cleide França Marques, da Escola Municipal Recanto dos Coqueiros. “Ele apresentou o projeto e falava de forma tão apaixonada que nós abraçamos. Aqui no Jardim Imperial [antigo Golfo Pérsico] a imagem é de um local violento. Essa ação resgatando a autoestima merece incentivo”, diz a diretora.

A intenção é fazer outras parcerias com o educador. “A mudança de comportamento nos alunos é visível. No segundo semestre, deveremos trabalhar com grafite e decorar um muro onde as pessoas costumam jogar lixo, para desestimular a prática e envolvendo a comunidade”, conta a diretora Cleide França Marques.